

Metalúrgicos podem aderir à greve contra o pacote

Os funcionários das empresas estatais, em especial os do setor bancário, deverão promover hoje diversas manifestações em todo o País, para protestar contra o pacote econômico que determina cortes nos orçamentos das estatais e para demonstrar que estão preparados para entrar em greve, caso as novas medidas de contenção a ser anunciadas afetem os trabalhadores. E o movimento pode crescer ainda mais: os 850 mil metalúrgicos do Estado de São Paulo poderão entrar em greve caso o governo concretize o prometido expurgo do INPC ou ponha em prática medidas econômicas lesivas aos interesses dos trabalhadores.

A posição dos metalúrgicos paulistas diante do pacote ainda não foi referendada por toda a categoria, mas a decisão de entrar em greve formava ontem um consenso entre os representantes de 42 sindicatos e da Federação dos Metalúrgicos do Estado, que estão reunidos desde segunda-feira na Praia Grande, na Baixada Santista, onde está sendo realizado o 10º Congresso Es-

tadual dos Metalúrgicos, que deve terminar hoje. O presidente da Federação, Argeu Egídio dos Santos, afirmou que todos os sindicatos devem promover assembléia, na semana que vem, com o objetivo de informar os trabalhadores sobre as resoluções do congresso, especialmente no que diz respeito à greve.

"De nada adianta nós, dirigentes sindicais, ficarmos aqui falando sobre a necessidade e possibilidade da greve, quando o importante é que as bases discutam essa questão e encontrem as fórmulas de colocá-la em prática. Uma coisa é certa: ninguém coloca em dúvida a necessidade da greve como forma de pressionar o governo e sua política econômica", afirmou Egídio dos Santos.

Os funcionários dos bancos estatais, por sua vez, já estão com tudo organizado para as manifestações que deverão promover hoje, data que escolheram como "dia nacional de protesto" contra os cortes nas estatais. Em todo o País, os sindicatos da categoria deverão promover passeatas, concentra-

ções, atos públicos e reuniões de protesto, que servirão também, segundo os líderes da categoria, para mostrar à opinião pública que o movimento não tem o objetivo de preservar privilégios ou mordomias dos funcionários, "mas conquistas legítimas dos trabalhadores".

Em São Paulo, os funcionários do Banco do Brasil farão um ato público a partir das 18 horas na praça Antonio Prado, no centro da cidade. Em São José dos Campos, os empregados do Banco do Brasil e da Petrobrás reuniram-se em assembléia e decidiram criar um "comando local de luta" para manter contato com os demais grupos, em todo o País, que estão organizando a deflagração da greve caso o pacote seja assinado.

No Rio, os empregados de empresas e órgãos estatais promoverão hoje, a partir das 17 horas, uma concentração seguida de passeata pelas principais ruas do centro da cidade.

Em reunião realizada ontem, na sede do Clube de Engenharia, dirigentes de associações de funcio-

nários do Banco Nacional da Habitação, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Serpro e dos sindicatos de engenheiros, bancários e eletricitários e gasistas, enfatizaram que não cogitam em deflagrar movimentos grevistas, mas sim esclarecer a opinião pública quanto à necessidade de ser preservada a importância da empresa estatal no contexto de soberania nacional.

Segundo Franklin Falacio, presidente da Associação dos Funcionários do BNH, o perigo maior no corte das estatais não é a simples redução de salários, fato improvável de acontecer devido a conquistas trabalhistas anteriores, mas o aumento do desemprego. Da mesma forma pensa o diretor do Sindicato dos Eletricitários e Gasistas do Estado do Rio de Janeiro, Luís Carlos Machado, ressaltando, porém, que "a categoria, mesmo na defesa dos interesses econômicos do País, em momento algum pensou em fazer cortes no fornecimento de eletricidade ou gás, como forma de pressão".